



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 65 | Janeiro/ Março | 2020

EDITORIAL

As chuvas, quando caem na época esperada e em proporções normais é, talvez, a mais prestigiosa bênção que camponesas e camponeses de um país como o nosso, podem receber. Porém, as chuvas podem, ao mesmo tempo, ser uma maldição quando se transformam em enxurradas e cheias. Este último cenário foi tristemente vivido entre Janeiro e Fevereiro deste ano, nas regiões centro e norte de Moçambique, saldando em mortes, movimentação de pessoas para centros de acomodação, destruição de culturas e de infra-estruturas vitais, etc, sobretudo, nas províncias do centro do país.

Com efeito, as cheias acontecem como resultado do aquecimento global, que se manifesta como consequência das mudanças climáticas, e que assolam o mundo, nas últimas décadas. Moçambique é tido como um dos países virtualmente mais afectados por mudanças climáticas.

Nos últimos anos, a frequência com que as inundações ocorrem, assim como as recorrentes secas, é prova de que somos, como país, uma das mais afectadas vítimas das mudanças climáticas. Contudo, sendo a época chuvosa conhecida, as autoridades governamentais, a todos os níveis, deveriam tomar medidas acertadas para que estejamos todos preparados para melhor respondermos a este fenómeno.

Não é justificável que todos os



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

“Semente: Património dos Povos, ao Serviço da Humanidade”!...

anos, pessoas tenham que morrer, pontes tenham que desabar, camponeses tenham que perder culturas, gado e casas, quando se pode prever, sem muita dificuldade, a época em que a chuva cairá com maior abundância, e tomar-se medidas para que os danos causados não sejam sempre catastróficos.

Com as cheias, camponeses e camponesas retrocedem na sua actividade, e suas economias

ficam negativamente afectadas, pois, a perda de hectares de culturas, implica também a perda de sementes e de tempo valioso que o camponês investiu no cultivo da sua terra.

Ou seja, as cheias contribuem para o agravamento da fome, a nível nacional, tendo em conta que maior parte da produção alimentar, em Moçambique, está na responsabilidade dos camponeses do sector familiar.

Leia neste número

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia págs. 02-05
Camponeses de Matutuíne beneficiam duma formação pág. 06
UNAC visita Escola de Formação de Jovens Camponeses pág. 07
Colaboradores da UNAC avaliam seu desempenho pág. 08

Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia



Participando do Seminário sobre Alimentação, Mudanças Climáticas e Futuro.

(Continuação da edição passada)...

Visão de Joanna Bourke

Ainda no quarto dia, a seguir ao Seminário-Pequeno Almoço, realizou-se um breve encontro entre a Pesquisadora da Suíça, Joanna Bourke-Martignoni, as representantes da UNAC e maior parte dos colaboradores e voluntários da Afrikagrupperna. Este encontro tinha como objectivo “colher desta figura, a sua visão, aliada ao trabalho que desempenha, no âmbito da Defesa dos Direitos Humanos”. Do encontro, foi possível saber-se que ela é Coordenadora de Pesquisas em Direito à Alimentação, as quais têm o Camboja e o Gana como países em estudo.

As pesquisas têm como objectivo: estudar o impacto de comercialização da terra e agricultura, no direito à alimentação, preservação dos solos, e a questão da componente feminina. E nelas, analisa-se, igualmente, como os camponeses e as camponesas

organizam-se para as questões da Soberania Alimentar, por exemplo, a LVC-La Via Campesina.

Recorde-se que nos anos 80, a LVC teve iniciativa de em argumento com os Direitos Humanos, incentivar a criação de um documento normativo, que respeitasse os camponeses/camponesas. Baseando-se nas experiências da Indonésia, a LVC expandiu a sua presença no mundo, e em 2008, na Declaração de Mulheres e Homens, pela 1ª vez, foi reconhecida a questão da violência baseada no género. Esta declaração inspirou a Declaração das Nações Unidas, aprovada no ano 2018, a qual também toca na questão da protecção social, visto que maior parte das pessoas que trabalham nas farmas, não tem serviços sociais, principalmente as mulheres (mais de 80% dos camponeses).

Oportunamente, a UNAC partilhou a sua visão referente ao incentivo de uso de sementes nativas na abordagem feminista

e, sobretudo, da importância do envolvimento das mulheres na preservação das sementes – “Património dos povos, ao serviço da Humanidade”.

Seminário – Alimentação, Mudança Climática e Futuro

No quinto dia, a Afrikagrupperna e a UNAC, juntamente com outras organizações como a Sverige FIAN International, a Pesquisadora Joanna Bourke, a Dra Marlin Jonell - Pesquisadora do Centro de Resiliência, etc, participaram dum Seminário sobre Alimentação, Mudanças Climáticas e Futuro, no Linköping Konsert e Kongress, alusivo à semana dos Direitos Humanos, evento promovido pela MR DAGARNA. Participaram cerca de 60 pessoas, dentre académicos, membros de organizações e cidadãos comuns, engajados com a problemática das mudanças climáticas.

De forma resumida, das discussões tidas neste painel, trouxe-se diferentes abordagens em diferentes níveis, sobre a problemática das mudanças climáticas. Na perspectiva da FIAN, por exemplo, os efeitos das mudanças climáticas relacionam-se aos Direitos Humanos. Esta organização já elaborou relatórios que têm abordagem feminista na produção, pois, mulheres são as que mais passam fome e também as que mais produzem comida, pelo que há uma discrepância; falam da soberania alimentar, focam na produção agrícola relacionada à sustentabilidade e diversidade de género.

==>

A convite da Afrikagrupperna

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia

==>

Por sua vez, a Dra Joanna partilhou a sua experiência sobre a Declaração das Nações Unidas aprovada em 2018. Segundo ela, esta Declaração é fruto de luta de 17 anos, levada a cabo por organizações que lidam com camponeses, e que os princípios de agroecologia e ecossistemas são o ponto fulcral deste documento. Ela trouxe também o detalhe de que o termo Soberania Alimentar seja novo no sistema internacional. Por outro lado, a Dra Marlin partilhou os desafios e estratégias na luta para alcançar a boa transformação de comida e dieta planetária saudável.

Neste seminário, a UNAC partilhou uma visão holística sobre as sementes nativas e a sua diversidade de contribuição, tanto para a alimentação adequada, para a resiliência às mudanças climáticas e para a preservação dos valores e modos de produção camponeses.

Seminário - camponeses vs leis de sementes

Após o Seminário sobre Alimentação, Mudanças Climáticas e Futuro, as representantes da UNAC foram oradoras principais no Seminário sobre as leis de sementes, o qual, à semelhança do anterior, foi igualmente moderado pela Secretária Geral da Afrikagrupperna. Este evento teve cerca de 30 participantes, que demonstraram preocupação principal sobre os efeitos que se sentirão, caso a lei de sementes seja implementada em Moçambique.



Representantes da UNAC, no final do encontro com a Ministra Sueca do Género.

Neste evento, a camponesa e comunicadora da UNAC, companheira Lucinda Portugal da Silva Tomo, partilhou a sua experiência, relativa à selecção e conservação da semente nativa e, paralelamente, numa abordagem de resiliência às mudanças climáticas, falou do drama vivido pelos camponeses e camponesas, em resultado do Ciclone IDAI; e o programa da UNAC, de resgate de sementes locais, não só como alternativa às mudanças climáticas, mas também, como meio sustentável para as famílias camponesas.

Igualmente, falou da importância da UNAC na sua vida como camponesa, as mudanças que tem registado desde que aderiu a este movimento (que melhora a vida dos camponeses), o trabalho da UNAC para com os camponeses, etc, especialmente no que concerne ao empoderamento deles e delas, à produção, à conservação de sementes, entre outros resultados.

Encontro com a Ministra Sueca do Género

Ainda no Linköping Konsert e Kongress, após os dois seminários, as representantes da UNAC, juntamente com a Secretária Geral da Afrikagrupperna, tiveram um breve encontro com a Ministra do Género Åsa Lindhagen, e Birgitta Rydhagen - Política da Green Party.

Neste encontro, a Ministra procurou saber sobre a UNAC e sobre a situação de luta das camponesas moçambicanas. E as representantes desta (UNAC), numa forma muito resumida, explicaram sobre o surgimento, a visão, a missão, os desafios e os sucessos da UNAC; e posteriormente, sobre os desafios que as camponesas moçambicanas enfrentam, com enfoque para os inerentes às mudanças climáticas, a questão da usurpação (açambarcamento) de terras, a questão das sementes, e a luta pela manutenção e respeito

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia



Foto tirada na sequência do encontro entre as representantes da UNAC e os da SESAM.

==>

dos/ pelos meios de produção tradicionais/ costumeiras.

Na mesma oportunidade, a Ministra Sueca do Género, demonstrou disponibilidade e/ou abertura em colaborar com a Afrikagrupperna.

Visita a uma farma

No sexto dia, foi visitada uma farma, sita nos arredores da Cidade de Linköping. Participaram desta actividade, as representantes da UNAC, a colaboradora da Afrikagrupperna: Sofia, os membros da Afrikagrupperna-Linköping: Kumbuza e Anna-Lena. A farma visitada pertence à Roine Henrysson, que mora nela com sua esposa, Siw Brorsdotter. Segundo ele, a mesma foi adquirida pelos seus pais em 1967; tem cerca de 270ha, dos quais 170ha de vegetação, 65ha de terra arável e 35ha de área de pastagem.

Dos seus bens, o destaque vai para 100 cabeças de gado bovino, do qual, 40 vacas

estavam prenhes e delas, o casal esperava ganhar 40 bezerros. Sua produção, principalmente de trigo, cereais, cevada e feijão, é orgânica.

Henrysson contou aos visitantes que detinha o Certificado Orgânico KRAV, em resultado do qual é subsidiado, tanto pelo governo, assim como pela empresa KRAV, à cada colheita que faz. Por exemplo, a União Europeia subsidia cerca de 2.000.000,00SEK (equivalente a **s e n s i v e l m e n t e** 12.360.000,00MT), enquanto o subsídio do governo é de 35% do total da produção. Segundo ele, muitas farmas suecas usam produtos orgânicos. Os produtores que não o fazem, devem beneficiar de uma mini-formação de cinco dias, uma vez a cada cinco anos, para o manuseamento de pesticidas e similares.

Encontro com camponeses suecos da diáspora

No sétimo dia, as representantes da UNAC foram visitar “Orten odlar” - camponeses suecos da

diáspora africana, em Husby Gärd. Nesta visita de campo, participaram as representantes da UNAC, a colaboradora da Afrikagrupperna – Carolina, e sua mãe, Resit Guler (Presidente da Associação Igelbacken Kolonilott), Goitom, Bernard Njoroge. A associação tem cerca de 138 membros, todos são homens, aos quais é atribuída uma parcela de 1,28ha por cada membro.

A produção destina-se ao consumo familiar. Cultivam: couve, cenoura, abobrinha, salsa, espinafre, morangos, cebola, ameixas, etc, numa base totalmente agroecológica, com maior enfoque ao escremento de galinhas. Nesta associação os órgãos sociais ficam no poder só durante 2 anos.

Encontro com Conservadores/ guardiões de sementes

No oitavo dia, as visitantes tiveram um encontro com a SESAM-Associação Sueca de Conservadores/ Guardiões de Sementes, nos escritórios desta, localizados em Talaforun iSkandina Nörmalarstrand, Estocolmo. Participaram deste encontro, para além das representantes da UNAC, Cecília e Glória, colaboradoras da Afrikagrupperna, Florian Maindl (Presidente da Associação) e Mie Radekm Romie (membro).

Esta associação foi fundada em 1984, com o objectivo de preservar as variedades de sementes locais. Tem 1.550 membros (a partir dos 20 anos, mas maior parte tem 40 a 60 anos de idade), os quais praticam a agricultura ecológica, com base

==>

A convite da Afrikagrupperna

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia

==>

em sementes nativas. Eles produzem: batata reno, cenoura, alho, cebola, salsa, diferentes variedades de repolho, feijão, ervilha, etc.

Uma das formas de conservação da semente é congelá-la em frigoríficos. “Esta forma é ideal, pois, a semente dura muito tempo” – disseram. Para a conservação das sementes, a associação está estruturada em grupos responsáveis por cada cultura ou variedade. Os líderes dos grupos são anciãos. Como atrás dito, a produção destina-se ao consumo familiar, e o maior desafio deles é o clima.

Para a troca de sementes eles têm um livro no qual consta o tipo de cultura, variedades, família camponesa que as tem e o respectivo contacto. Questionados sobre o perigo da lei de sementes, responderam que esta não lhes afectava, pois, esta lei somente se aplica àqueles que produzem para vender. E continuaram: “Para nós, inclusive, é muito mais fácil registar uma semente nativa, desde que tenhamos o historial da mesma”.

Apresentação da UNAC à equipa da Afrikagrupperna

No nono dia, as representantes da UNAC apresentaram o relatório das actividades realizadas ao longo da estadia na Suécia. Participaram deste encontro, além das representantes da UNAC, o staff do escritório-sede da Afrikagrupperna, incluindo a Secretária Geral. Este evento serviu também para a exibição do documentário sobre sementes, após a qual, passou-se a um



Lucinda Portugal Tomo, usando da palavra, no Seminário sobre Mudanças Climáticas.

debate em torno do seu conteúdo.

Na sequência, os colaboradores da Afrikagrupperna apreciaram bastante o material. Aliás, segundo eles, o vídeo é uma testemunha de que as sementes nativas são mesmo importantes para os camponeses e camponesas; e manifestaram interesse em usá-lo na campanha decorrente sobre sementes nativas, nos vários meios de comunicação (website, instagram, facebook, em seminários, etc).

De seguida, foi apresentado o relatório das actividades efectuadas durante a estadia das visitantes. Ao final desta apresentação, foram partilhadas algumas ideias de seguimento, as quais foram positivamente apreciadas pelos colaboradores e pela Secretária Geral da Afrikagrupperna.

Encontro via skype com Johan Savström

Após a apresentação à equipa da Afrikagrupperna, seguiu-se um encontro virtual com um dos pioneiros do “Boletim Informativo UNAC”, Johan

Savström. Desta conversa foi possível saber-se que ele trabalhou em Moçambique entre 2003 à 2010, com UNAC e GAS (Grupos África da Suécia), actualmente Afrikagrupperna. Foi o primeiro maquetizador do “Boletim Informativo UNAC” e um dos primeiros formadores dos Comunicadores da UNAC.

Actualmente, Savström faz parte do Conselho de Direcção da Afrikagrupperna e, igualmente, coordena o Departamento de Comunicação dum das universidades de renome na Suécia. Ele falou sobre o historial do boletim, sublinhando o desafio do envio de fotografias para constar das matérias do mesmo (boletim). Lembrou que já naquela altura propôs-se a revitalização do boletim (principalmente o material de impressão), deixando claro que na sua opinião, o actual material usado é um desafio para os camponeses, devido às condições necessárias para a conservação, as quais são incompatíveis.

Lucinda Portugal Tomo e
Matilde Buanausse

Camponeses de Matutuíne beneficiam duma formação



Camponeses(as) do Distrito de Matutuíne, durante a Formação sobre a Lei de Terras.

Teve lugar, recentemente, no Distrito de Matutuíne, Província de Maputo, a formação sobre a Lei de Terras, dirigida aos camponeses e membros da União Distrital de Camponeses; portanto, a formação envolveu membros das associações filiadas à União Distrital.

Participaram membros de associações mais próximas da sede, sendo a maior representatividade das mulheres.

Contextualização

A formação justifica-se no cumprimento do Plano Estratégico da UNAC 2016-2020, particularmente, no que consiste à estratégia de capacitação dos membros, em matéria de mobilização, denúncia e engajamento dos camponeses e camponesas, na luta e defesa dos seus direitos. E por outro lado, insere-se no Plano Anual de Actividades do Projecto para os camponeses do

Distrito de Matutuíne.

Aliás, esta formação, que foi facilitada pela Oficial de Advocacia e Políticas, da UNAC, surge no âmbito das necessidades identificadas, que os camponeses de Matutuíne têm enfrentado, especialmente na gestão da terra e, por sua vez, traduzidas em expontâneos conflitos de terra, desconhecimento de instrumentos reguladores do acesso, a falta de acesso à terra pelas mulheres, etc.

Objectivos da formação

Por outras palavras, a formação em menção, tinha como objectivo principal, formar os camponeses de Matutuíne, em ferramentas de Lei de Terras, com vista a um maior engajamento político e exercício de advocacia e lobby, em prol do movimento, da defesa dos seus direitos e da participação comunitária, na gestão de recursos naturais, com maior enfoque para o recurso-terra. Portanto, munir os camponeses de ferramentas, para que possam defender os seus direitos, com

base na Lei de Terras, em prol das suas comunidades.

Espera-se que esta formação possa contribuir para que os camponeses de Matutuíne:

- ✍ Estejam reciclados em conhecimentos sobre a política, filosofia e fundamentos do movimento camponês;
- ✍ Conheçam as principais ferramentas de defesa, contidas na Lei de Terras; e
- ✍ Sejam capazes de participar na gestão de recursos naturais, em especial a terra, e de influenciarem, positivamente, a agenda de desenvolvimento local.

Importa sublinhar que esta formação realizou-se em seguimento à anterior, em matéria de advocacia, a qual visava formar os camponeses de Matutuíne em advocacia e lobby.

Importa sublinhar que esta formação realizou-se em seguimento à anterior, em matéria de advocacia, a qual visava formar os camponeses de Matutuíne em advocacia e lobby.

Participação inclusiva

A metodologia usada nesta formação foi a da participação inclusiva, a qual foi guiada por perguntas básicas sobre a Lei de Terras. Estas perguntas eram feitas aos participantes e geravam uma chuva de ideias, posteriormente consolidadas através da informação técnica, que a facilitadora trazia consigo. Na sequência, foram abordados os aspectos da Lei de Terras que são fundamentais, e são, igualmente, o garante dos direitos dos camponeses sobre a terra, - o recurso-mãe.

Matilde Buanausse

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Março de 2020, Edição nº 65, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** L. Tomo, M. Buanausse, B. António, A. Rasse, J. Mateus, Z. Saíde. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

A convite dos companheiros do MCP do Brasil

UNAC visita Escola de Formação de Jovens Camponeses

No âmbito da troca de experiências entre companheiros da UNAC-União Nacional de Camponeses e do MCP-Movimento Camponês Popular, cujo palco foi o Brasil, a delegação moçambicana visitou a Escola de Formação de Jovens Camponeses, que surgiu antes do ano 2000, com o objectivo de formar jovens camponeses e camponesas, com vista à sua permanência nas comunidades, isto é, a minimizar o êxodo rural, e também, a proporcionar oportunidades de aquisição, por estes, de conhecimentos técnicos, em áreas importantes.



Companheiros da UNAC, na visita à Escola de Formação de Jovens Camponeses, no Brasil.

Agroecologia e Cidadania

O pacote geral inclui dois pontos principais: Agroecologia e Cidadania, cujas formações duram dois anos (nível básico). A escola, que desencoraja o uso de produtos químicos nas machambas, está devidamente zoneada, e produz as seguintes culturas: Feijão nhemba, milho, plantações florestais, criação de gado (suíno, bovino e caprino), criação de aves (galinhas), e piscicultura consociada com horticultura - sistema designado hidroponia.

A Secção Administrativa inclui a secretaria, a biblioteca e as salas de aulas. A actividade agrícola está associada à produção orgânica, preparação de biofertilizantes (por meio de esterco de bovino), plantação de leguminosas selvagens, com vista à produção de biomassa, preparação da calda de urina de boi/vaca para pulverização das culturas (adubo folhal).

O enfoque para a prática

O sistema de formação possui dois momentos importantes

para os estudantes: Aulas teóricas e aulas práticas, estas últimas, num intervalo de 90 dias, no centro, e depois 30 dias nas comunidades, onde cada um vai desenvolver uma certa tecnologia de produção, segundo a realidade da zona. Referir que no momento dos trabalhos práticos, os estudantes são supervisionados pelos professores, com o objectivo de corrigir e/ou melhorar o trabalho de pesquisa, ou acompanhamento das culturas nas famílias camponesas.

A escola experimentou um processo de ensino e aprendizagem via rádio, onde os cursantes tinham uma hora específica para sintonizarem a estação (num sistema de ensino à distância). Depois de algum tempo, os mesmos faziam exames presenciais, onde eram acompanhados por um supervisor de cada matéria.

A praga da lagarta do funil

Na altura da visita, a escola estava experimentando o controle da praga da lagarta do

funil, no milho, através do uso do tabaco vulgar, depois de mergulhado no álcool durante 30 horas. Depois, segue-se à fase de pulverização, numa proporção de 100ml para 20 litros de água. Segundo os dados da experiência, não foi preciso voltar a pulverizar, pois, logo na primeira intervenção, foi possível controlar a praga. Entretanto, a recomendação é de que, tratando-se de uma área vasta, a pulverização seja feita pelo menos duas vezes, porém, controlando a reacção.

Avaliação final da sessão

No período da tarde, do mesmo dia, a delegação da UNAC foi visitar a cooperativa que é o fruto do processo de mobilização que a escola está a fazer junto da Igreja Católica, através da Caritas Diocesana de Gragança. E da avaliação final, a constatação foi de que o evento foi sim um momento de aprofundamento, relativamente ao processo de resgate de sementes de variedades locais/nativas.

Bartolomeu António Henriques

Colaboradores da UNAC avaliam seu desempenho



Vista dos participantes à Reunião Anual do Executivo da UNAC-2019, realizada em Marracuene.

No âmbito dos esforços para o melhoramento na prestação de trabalhos, por parte dos colaboradores da UNAC, com vista ao fortalecimento do movimento, decorreu, de 18 a 19 de Dezembro, no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, a Reunião Anual do Executivo da UNAC-2019, que contou com a participação de 37 companheiros e companheiras (27 homens e 10 mulheres), entre técnicos da UNAC-Sede, coordenadores provinciais e o Conselho de Direcção.

Desafios do campesinato

Coube à companheira Ana Paula Tauacale, Presidente da UNAC, proceder à abertura oficial do encontro, na qual desejou as boas vindas a todos, àquilo que chamou de mais um momento de reflexão sobre os trabalhos do ano 2019, e de perspectivação de acções para o ano subsequente, neste caso, 2020 (último do mandato corrente). Tauacale falou dos desafios que o movimento de camponeses enfrenta, dentre os quais, o impacto das mudanças climáticas, traduzido em secas, cheias e ciclones; os ataques

armados nas Províncias de Sofala, Manica e Cabo Delgado; a ausência de incentivos à agricultura camponesa e as barreiras afins impostas aos camponeses; a marginalização da classe camponesa pelas elites governantes (em debates e definição de políticas públicas inerentes ao desenvolvimento).

Apelos do Coordenador

Por sua vez, o Coordenador Executivo da UNAC, companheiro Luís Mário Muchanga, reiterou o discurso da presidente, sobretudo no que tange aos desafios que o movimento de camponeses tem enfrentado, conectando-os ao actual contexto político interno e global. Sublinhou também a questão dos ciclones que afectaram severamente o país, violentando, sobremaneira, a vida dos camponeses. E apelou aos presentes, a fazerem dos desafios, a força motriz para uma prestação cada vez melhor.

Avaliação do desempenho

Por equipas de trabalho, nomeadamente, Administração e Finanças, Advocacia, Cooperação e Comunicação,

Desenvolvimento Rural e Formação e Acompanhamento, foram apresentados os resumos de relatórios anuais 2019 e planos de actividades e orçamentos 2020, inspirados no PEUNAC-Plano Estratégico da UNAC 2016-2020, e baseados, sobretudo, em resultados.

Realizações na base

As Uniões Provinciais, através dos seus coordenadores, tiveram, igualmente, espaço no programa, para a apresentação das suas principais realizações, desafios e perspectivas, à luz dos Planos Estratégicos e Operacionais locais.

Dinâmica e inovação

Em relação às perspectivas e desafios gerais do movimento, o companheiro Ismael Ossemane, Presidente Honorário da UNAC, referiu-se aos seguintes aspectos:

- ✍ Contínua dinâmica na consciencialização dos jovens;
- ✍ Espírito de leitura, por parte dos colaboradores, com vista ao conhecimento mais profundo da filosofia e das causas e lutas do movimento;
- ✍ Aposta na inovação, dentro do movimento, sobretudo ao nível político, social e técnico.

Mudança global eminente

Para Muchanga, as propostas de Planos para 2020, reafirmam o compromisso do executivo, relativamente à filosofia, causas e lutas do movimento. *Sejamos, pois, proactivos, olhando para as mudanças globais eminentes, cujo impacto poderá ser maior para nós, que dependemos de apoios externos*” - disse.

Alexandre Moruela Mucucheque

Com vista à defesa dos direitos sobre a terra e o território

UNAC capacita companheiros de Jangamo e Inharrime

No âmbito do fortalecimento das capacidades de defesa dos direitos (à terra e território), das comunidades, na Província de Inhambane; decorreu, recentemente, uma Sessão de Divulgação e Disseminação das Leis de Terras e de Recursos Minerais, às Comunidades de Ravene, Madonga e Jangamo-Sede, no Distrito de Jangamo, e nas de Cuaguana e Mafassane, no de Inharrime.

Outrossim, esta actividade fundamenta-se nas constatações levantadas durante o DRP-Diagnóstico Rural Participativo, realizado em 2018, cujo foco foi para o fraco conhecimento dos instrumentos de defesa e gestão da terra, pelos camponeses e camponesas.

Objectivos da formação

Conforme os respectivos Termos de Referência, o evento em alusão, serviu para:

- i. Capacitar os camponeses e camponesas, em gestão da terra;
- ii. Difundir os fundamentos, a filosofia e a missão da UNAC, aos camponeses e camponesas locais; e, enfim,
- iii. Empoderar os agentes locais de advocacia, em matéria de denúncia e/ou reporte e seguimento de casos de violação dos direitos dos camponeses, no concernente à posse e uso da terra e dos demais recursos naturais.

Participação/ constatações

Durante os 5 dias de formação, a equipe técnica da UNAC, coordenada pela Oficial de Advocacia e Políticas, interagiu



Foto familiar dos companheiros capacitados sobre as Leis de Terra e de Recursos Minerais.

com um total de 69 membros das comunidades (22 do Distrito de Inharrime e 47 do de Jangamo), incluindo as lideranças locais.

Das constatações, ao longo da formação, importa sublinhar que os formandos:

- ✍ Já sabem que a UNAC é a organização de camponeses, criada por eles próprios, no longínquo ano de 1987, para a defesa dos seus próprios direitos e interesses;
- ✍ Já estão unidos de conhecimentos inerentes à denúncia da presença de estranhos, às estruturas comunitárias;
- ✍ Já têm noções sobre a Lei de Terras e sobre como se defenderem da usurpação de “suas terras”.

Na verdade, os formandos...

- ✍ Já sabem que as comunidades têm direito de questionar, em relação aos “projectos de investimentos” e/ou quaisquer actividades de exploração, nas suas comunidades;
- ✍ Já têm conhecimento sobre como agir em caso de aparecimento de estrangeiros

para exploração;

✍ Já perceberam que a Lei de Terras contém um conjunto de regras que o explorador deve cumprir, e que igualmente baseia-se nos princípios da comunidade moçambicana.

Consultas e diálogo...

- ✍ Já perceberam a necessidade de um diálogo permanente entre o explorador e a comunidade, e o consentimento desta (comunidade), em caso de alocação duma área desta, para explorações e/ou investimentos;
- ✍ Já sabem que mesmo sem o título de DUAT, as comunidades têm o direito ao uso e segurança da terra;
- ✍ Aprenderam que a terra é a vida e o futuro do camponês;
- ✍ Estão conscientes de que o projecto, em implementação, a seu favor, poderá trazer-lhe tanto vantagens assim como desvantagens.

Os direitos das mulheres...

- ✍ Já sabem que as mulheres também têm o direito de ter, usar e aproveitar a terra, ou seja, de ter o DUAT.

Matilde Buanausse

Uso de solos no combate à praga da Lagarta do Funil

Produtores agrícolas do Distrito de Sanga, no Niassa, têm adoptado a técnica do uso de solos para combater a praga da Lagarta do Funil do milho, que tem afectado aquela região.

Segundo Silva Nharrumbue, Director Distrital dos Serviços de Actividades Económicas de Sanga, a técnica consiste na colocação de solos misturados com água nas plantas afectadas pela doença, cerca de 40 dias depois do processo de desenvolvimento vegetativo da cultura. E acrescentou que a utilização de solos na planta deve ser feita logo que surgem os primeiros sinais de ataque pela praga. A ideia, segundo

explicou, é que ao se colocar solos misturados com água na zona afectada da planta, a lagarta fica privada de oxigénio e luz solar, morrendo de seguida.

A fonte referiu que, embora algumas zonas do Distrito de Sanga estejam afectadas pela praga do funil do milho, o facto já não constitui motivo de alarme, uma vez que a técnica do uso de solos para controlar a doença, tem sido amplamente disseminada no seio dos produtores agrícolas.

Na presente campanha agrícola, o Distrito de Sanga lavrou 78.712 hectares, para a produção do milho, de acordo com os

resultados da monitoria local, efectuada pelo sector de actividades económicas. A área restante, estimada em 16.166 hectares, está a ser explorada para produzir outras culturas, nomeadamente, feijões, batata reno, tubérculos e hortícolas, de onde se espera colher aproximadamente 212 mil toneladas.

Nharrumbue sublinhou que, mercê do seguimento das recomendações relacionadas com a prevenção e combate às pragas que atacam culturas alimentares, o distrito espera ter resultados positivos no final da época agrícola.

In “Jornal Notícias - 29.01.2020”

Joalina Cossa: Da ajuda humanitária ao auto-sustento



Companheira Joalina Cossa, que junto de outras mulheres, decidiu ajudar aos necessitados.

Joalina Cossa, 55 anos, natural e residente de Mabote, na Província de Inhambane, casada e mãe de 5 filhos, contou, recentemente, ao “Boletim Informativo UNAC”, que se filiou, em 2007, à Associação Tsembeka Wassate, da qual é actualmente presidente.

Joalina Cossa conta que ela e

outras mulheres da sua zona, sensibilizadas pela desoladora situação de discriminação, mendicidade e sofrimento enfrentados pelas pessoas desfavorecidas, decidiram ajudar.

As fontes da ajuda

Segundo suas palavras, “no princípio, fazíamos pequenas contribuições monetárias para

aquisição de produtos alimentares para o grupo alvo. Parecendo-nos pouco, decidimos, então, abrir uma machamba colectiva, com a finalidade única de canalizarmos a respectiva produção aos mesmos necessitados”.

O sustento da família

Na sua vida particular, Cossa conta que já beneficiou de várias capacitações, desde como lidar com os doentes crónicos, até ao micro-processamento dos seus produtos agrícolas e da castanha de caju, fabrico caseiro de Jamu de Massala, etc; actividades que lhe fazem render o suficiente para o sustento da sua família e a escolaridade dos filhos. Aliás, com os mesmos rendimentos, Cossa, que sonha com o reconhecimento da classe camponesa, por quem de direito, já construiu uma alvenaria do tipo 3.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Com vista à sustentação das famílias camponesas

Cabo Delgado aposta na criação de frangos de corte

Nos dias 25 e 26 de Fevereiro, decorreram encontros de auscultação dos proponentes do Projecto para a Criação de Frangos, dos consórcios das Associações Meio Ambiente, 7 de Abril, 1º de Maio, 25 de Junho e Nova Vida (do Distrito de Montepuez), e Olima Wassalaue, Bem-vindo e Chama da Unidade (do de Ancuabe), na Província de Cabo Delgado. Os encontros foram orientados por Consultores contratados para o efeito, sob liderança da WWF, entidade contratada para a implementação do Mecanismo de Doação às Comunidades Locais (DGM).

Com efeito...

Associações filiadas às Uniãoes Distritais de Camponeses de Montepuez e Ancuabe, membros da UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, são proponentes de Projectos Comunitários, focados para a criação de Frangos de corte, a serem financiados pela WWF, Organização hospedeira do fundo do Mecanismo de Doação às Comunidades Locais (DGM). Para colectar os anseios e opiniões das comunidades sobre a gestão do(s) projecto(s), o DGM enviou Consultores para junto dos associados (grupos). As opiniões recolhidas, serviriam de base de avaliação, para o avanço ou não, do projecto, nos moldes definidos.

Depoimentos recolhidos

De acordo com as questões dos Consultores sobre as decisões do modelo de implementação e gestão do projecto, em grupos separados (Mulheres e Homens), tanto no Distrito de



Um dos momentos da auscultação dos proponentes do projecto de criação de frangos de corte.

Montepuez, assim como no de Ancuabe, os beneficiários propuseram, consensualmente, o seguinte:

✍ **Aquisição de Pintos** – Numa primeira fase, estes sejam comprados, mas ao longo do tempo, uma incubadora local deverá ser construída e equipada.

✍ **Obtenção de ração** – Igualmente, a ração será comprada; entretanto, estarão, simultaneamente, sendo mobilizados fundos para a instalação de fabriquetas misturadoras, ao nível local.

✍ **Gestão Administrativa e Financeira** – Segundo o consórcio, no exercício do seu papel em prol do projecto, o provedor de serviço, neste caso, a UPC-CD, terá na sua responsabilidade, o seguinte:

- ✓ Prontidão para prestar todo o tipo de apoio técnico necessário;
- ✓ Canalização dos fundos para a implementação do projecto pelos beneficiários, tendo em conta a seguinte árvore: Doador => Provedor de Serviço => Beneficiário.

- ✓ Aprovação, pelo grupo, do modelo ou sistema de gestão.

Serviços do projecto

- ✍ Fornecimento de Pintos e Frangos;
- ✍ Fornecimento de vacinas e assistência técnica;
- ✍ Fornecimento de insumos (ração) e equipamentos (incluindo materiais de embalagem);
- ✍ Serviços de apanha do frango pronto para a fábrica; e
- ✍ Serviços de transporte.

Sequência lógica dos passos

Com vista a facilitar o entendimento, foi esboçado, na ocasião, pelos Consultores, um esquema ilustrativo dos passos lógicos do processo de produção do frango e serviços adicionais. Tal esquema, deverá ser seguido pelo implementador do projecto, de modo a chegar aos resultados desejados.

Dentre os elementos indispensáveis para o desenvolvimento do franco, foram focados, de forma igualmente sequenciada, os

==>

Com vista à sustentação das famílias camponesas

Cabo Delgado aposta na criação de frangos de corte

==>

seguintes: aquisição dos pintos, aviário, existências de pessoas que garantam a assistência, ração animal, vacinas para controlo sanitário, comedouros, bebedouros e aquecedores, matadouro e possíveis compradores, sendo o elemento chave, a capitalização e mantimento de recursos, para o funcionamento pleno do empreendimento.

Comparticipação

Cada membro (associação) presente, assegurou que dispunha de capacidade de participação financeira, e em outros bens valiosos, necessários ao projecto. Por

outra, todas as associações beneficiárias dispõem de terra suficiente para erguer qualquer estrutura inerente à concretização da acção.

Intervenção de Ana Júlia

Ana Júlia Feliciano, membro da Comissão Deliberativa do Mecanismo de Doação às Comunidades Locais, presente neste processo de consulta técnica, encorajou aos proponentes do projecto, a manterem a unidade, a esperança e, sobretudo, o comprometimento, para que tudo saía como planeado.

Na sua intervenção de despedida, Ana Júlia Feliciano

disse ainda que se sentiria/sentirá mais satisfeita, vendo o projecto em implementação, isto é, vendo a concretização de um dos maiores objectivos do DGM, que é o da mitigação dos efeitos Humanos destruidores do ambiente, uma vez esse mesmo H o m e m / H u m a n o , t r a n s f o r m a d o e m empreendedor, por meio deste apoio, e com cada vez menos tempo para acções indesejáveis e, sobretudo, nocivas ao ambiente e à biodiversidade. *“Pode não parecer, mas o empreendedorismo deste tipo, alivia o meio ambiente da acção destruidora humana”* – disse.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Em Nampula, Gafanhoto Vermelho é a nova calamidade



Praga do Gafanhoto Vermelho está deitando por terra os esforços dos camponeses, em Nampula.

Na Aldeia de Munhela, Posto Administrativo de Aube, no Distrito de Angoche, Província de Nampula, a praga do Gafanhoto Vermelho dizimou cerca de 100 hectares da cultura de mandioca, da presente safra.

Eminente risco de fome

Falando para o “Boletim Informativo UNAC”, Cofaitine

Ali, um dos camponeses afectados pela praga, lamentou o sucedido, e revelou, na altura, que as vítimas, estavam juntando novas estacas de mandioca, para a reposição. Acácio Pedro, Secretário do Bairro, contou, na mesma ocasião, que a destruição da cultura de mandioca pelo Gafanhoto Vermelho, reinsidia à

mais de 5 anos, sem solução à vista, e arriscando os produtores ao prejuízo económico e à fome.

Em Mecuburi também...

O Gafanhoto Vermelho, a alastrar-se por toda a Província de Nampula, está afectando igualmente os camponeses de Mecuburi, conforme explicou o companheiro José Juma, Presidente da UDAC local.

Entretanto...

A Presidente da Associação de Namagula, na Aldeia de Napruma, companheira Amina Selemane Paulo, denunciou, por via do “Boletim Informativo UNAC”, a expulsão de 25 camponeses e camponesas, das suas machambas (sensivelmente 60 hectares, dedicados ao cultivo de amendoim e gergelim), logo depois da lavoura e sementeira, por supostos donos da terra.

Laurentino Mussaire, Nampula

Sob a égide da União Provincial

Camponesas de Inhambane celebram o 'Dia da Mulher Rural'

Pouco mais de 100 mulheres dos diferentes distritos da Província de Inhambane, juntaram-se, com o objectivo único de celebrar a passagem de mais um Dia da Mulher Rural, com o seguinte lema: **“Sementes locais nas mãos das mulheres camponesas e rurais, como garante da soberania alimentar”**.

Das várias actividades planificadas para a ocasião, o destaque vai para a feira gastronômica, onde as companheiras expuseram vários produtos por elas próprias preparados, a exemplo de bolos e sumos de cenoura, xiguinha de cacana, bolinhos de sura, diferentes hortícolas e culturas afins, tiradas das suas machambas.

Encontro de reflexão

Houve também um encontro de reflexão sobre vários assuntos que preocupam esta camada. Este encontro decorreu na sala de reuniões da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, na Cidade de Inhambane, e teve como convidados, os parceiros governamentais e ONG's-Organizações Não Governamentais que operam na Cidade de Inhambane, sendo de destacar a participação do Secretário Permanente da Província de Inhambane, Sr Ricardo Nhacuongue, a representante da Direcção Provincial de Género, Criança Acção Social, Sra Maria Namburete, o representante da ONG Engenheiros Sem Fronteira, Sr Pascoal Gota, e a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, representava pelo respectivo



Camponesas de Inhambane, durante o encontro de reflexão sobre assuntos de interesse da classe.

presidente, o companheiro Saide Amélia, e pelos técnicos locais e da UNAC-Sede.

Mensagem do Presidente

Na ocasião o Presidente da UPCI saudou o facto da UNAC ter escolhido a Província de Inhambane para organizar e receber esta cerimónia, saudou igualmente a todos os parceiros do governo e privados, que muito fazem para o desenvolvimento da camada camponesa na província. Agradeceu ainda a todos os participantes que, com prontidão, souberam deixar os seus afazeres, para dedicarem um pouco do seu tempo, participando em acções e debates inerentes à efeméride, e que se espera, sejam de maior impacto, para a vida do movimento de camponeses, em geral, e da mulher rural, em particular.

Segundo Amélia, é nesse tipo de eventos que a mulher aproveita para limar as suas preocupações, sobretudo relativas à sua condição de mulher e camponesa, no dia a dia, em casa, na comunidade e no movimento.

“Meu maior apelo é de que discutam assuntos realmente válidos e de interesse comum, e encontrem soluções viáveis e sustentáveis, para um futuro melhor” – apelou. Aliás, para Saide Amélia, Presidente da UPCI, nem todos os problemas são iguais, e nem as soluções, daí que as trocas de experiências sobre como cada uma os enfrenta e ultrapassa, seriam estratégicas e de muito valor.

Importância da celebração

A Oficial do Género, a nível da UNAC, a companheira Fláida Macheze, falou dos objectivos e da importância da celebração da data, para a mulher rural, mormente, a necessidade de conhecimento e domínio das políticas sócio-económicas, com impacto directo na vida da mulher, da ampliação da voz das mulheres rurais, a todos os níveis, assim como da reflexão sobre o estágio progressivo da mulher camponesa. *“É importante para a nossa classe, por exemplo, uma reflexão permanente sobre a desnutrição crónica nas nossas famílias e ao*

==>

Camponesas de l'bane celebram o 'Dia da Mulher Rural'

==>

nosso redor. É importante reflectirmos sempre sobre a questão das desigualdades sociais, sobre a violência baseada no género, sobre a violência doméstica, sobre o direito da mulher ao uso e aproveitamento da terra e à exploração dos recursos naturais afins, etc.” - disse.

Para Flaida Macheze, a mulher deve desenhar estratégias para melhorar as oportunidades económicas e políticas com abordagem de género, nas famílias camponesas rurais. “Estou, pois, esperançada de que depois deste encontro, as mulheres estejam dotados de

matérias fundamentais e importantes, e de capacidades, para resolver quase todos os problemas que enfrentam e venham a enfrentar, nas associações, na comunidade e nas famílias, à luz da lei e do preceito da igualdade, visto que a mulher, é igualmente uma peça fundamental, nos processos de luta, a vários níveis, pelo desenvolvimento e, em particular, contra a desnutrição crónica, que afecta, sobretudo, as crianças” - ajuntou.

Promessas do governo

O Secretário Permanente da Província, na sua intervenção, saudou e congratulou a UNAC e a

UPCI, pelo que têm feito pelos camponeses e camponesas, na província e no país, em geral. Saudou também a Mulher Rural, que tudo faz pelo desenvolvimento do país, e da província, em particular, através do seu envolvimento directo na actividade agrícola, base do desenvolvimento, conforme plasmado na Constituição da República. Nhacuongue aproveitou a ocasião para fazer promessas de cada vez maior assistência à agricultura e à mulher, pese embora os enormes e reais desafios, entre o discurso e a sua transformação em acções e/ou em resultados.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

'O associativismo ajudou-me a alavancar a minha vida'



“O associativismo ajudou-me a alavancar a minha vida” - disse o companheiro Mazvedje.

Numa recente conversa com o companheiro Joaquim Mazvedje, de 65 anos de idade, residente no Bairro dos Heróis Moçambicanos, nos arredores da Cidade de Chimoio, Província de Manica, pai de família e membro da Associação Tama Uripo, desde 2002; o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo da história deste,

nos seguintes termos: “Antes de me filiar à associação, a vida estava difícil, para mim e para toda a minha família, que de mim dependia, relativamente à provisão de sustento. Para piorar, eu próprio dependia de pequenos biscates” - disse.

Experiências que resultam

De 2002 a esta parte, a vida da

família Mazvedje melhorou gradualmente, graças ao seu desempenho e, conseqüentemente, aos bons resultados da machamba. “No movimento ganhei muitas experiências, especialmente, na área agrícola. Essas experiências, depois de aplicadas em minhas áreas de cultivo, foram dando rendimentos crescentes, que permitiram-me, ao longo do tempo, sustentar a família e custear os estudos dos meus filhos. Com o dinheiro das vendas da minha produção agrícola, igualmente comprei uma motobomba e construí uma casa melhorada” - ajuntou.

Aumentar a área de cultivo

Relativamente às perspectivas, Mazvedje sonha em ampliar as áreas de produção, e em apetrechar ainda mais a sua moradia.

Paulina Vurande, José Biasse e Luís Jone Sinagoneca

Em Cabo Delgado

União Provincial realiza mais uma Assembleia Ordinária

Com o lema: “*Com a terra segura, os camponeses e camponesas aumentam a sua produção e reduzem a dependência*”, a UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, realizou, nos dias 14 e 15 de Novembro, mais uma Assembleia Anual, com o objectivo de prestar contas aos seus membros, representados, na ocasião, por 55 delegados (dentre os quais 31 mulheres), e 32 convidados, internos e externos. A primeira parte do evento, foi dedicada aos encontros paralelos, das mulheres e dos jovens camponeses, cujo objectivo era avaliar o desempenho e planificar as actividades destas duas comissões.

Conferido o quórum e feitas as apresentações individuais, dos delegados e convidados; a leitura da agenda e do programa de trabalhos, seguiu-se à apresentação da Mística, pelo grupo da COMUCA, da UPC-CD, cuja mensagem versava sobre a actual vida da camada camponesa, na província, em relação à conflitualidade humana, movida por interesses políticos, militares, florestais, mineiros, marinhos, de terra, entre outros.

Objectivos da Assembleia

De seguida, a Presidente da UPC-CD, companheira Faustina Augusto Nampalamula, saudou e agradeceu a presença do governo, dos demais parceiros de cooperação, dos delegados e dos convidados afins; mencionou as linhas gerais da Assembleia Anual, mormente,



Mulheres camponesas, membros da UPC-CD, durante o encontro paralelo à Assembleia Anual.

a prestação de contas, por meio de relatórios de progressão, financeiro e de gestão do pessoal e dos equipamentos de trabalho e outros bens da instituição.

Mensagem da UNAC

No encontro registou-se a presença da UNAC-Central, representada pela Presidente do Conselho de Direcção, a companheira Ana Paula Tauacale, a qual agradeceu, igualmente, ao governo da província e outros parceiros presentes, que segundo ela, de algum modo levariam a mensagem dos camponeses e camponesas, na primeira pessoa, para os seus sectores e agendas de actividades, rumo ao desenvolvimento das comunidades.

Tauacale não deixou de lamentar os acontecimentos que têm estado a apoquentar os irmãos das províncias do centro e norte, especificamente, os conflitos armados e os desastres naturais (Ciclones IDAI e KENNETH), que afectam os camponeses e as suas actividades, e anulam, por completo, os esforços por si

empreendidos, com vista à produção da comida. E apelou que da assembleia, saíssem contribuições válidas para uma orientação ao crescimento da UPC-CD e dos seus membros.

Mensagem do Governo

Falando em representação do Senhor Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar e do Governo Provincial, Magido Ernesto apelou, igualmente, para que a assembleia fosse revestida de boas contribuições, e que no final da mesma, os participantes tivessem ganho boas experiências para a proceçussão dos trabalhos no campo. “*Apelo também a todos os interessados no trabalho desta classe, para que apoiem as suas iniciativas, porque visam o desenvolvimento, sobretudo, das comunidades rurais, mas também, a produção de comida para todos nós*” – ajuntou, declarando oficialmente aberta a sessão.

Planos de jovens e mulheres

As Comissões de Jovens e de



União Provincial realiza mais uma Assembleia Ordinária

==>

Mulheres apresentaram os seus planos, que seriam incorporados no Plano Geral da UPC-CD, para posterior apreciação e aprovação, pela Assembleia-geral e consequente implementação como um todo.

Por sua vez, as Uniões Distritais falaram sobre as suas grandes realizações, com destaque para as assembleias realizadas. Dentre as com assembleias resolvidas, consta a de Balama, com a eleitoral, e as de Metuge e Chiúre, com as ordinárias.

Exploração de recursos

Com a facilitação de um

representante do Departamento de Ética, Cidadania e Boa Governação, da UCM-Universidade Católica de Moçambique, foram debatidos dois temas, relativos ao benefício das comunidades, pela exploração florestal e mineira, especificamente no que se refere às taxas, de 20% e de 2,75%, respectivamente. Explicou sobre como as taxas são deduzidas, a quem o valor beneficia, quais são os requisitos para a recepção e segurança desse dinheiro, em que casos e circunstâncias normalmente o valor é aplicado, quais são os procedimentos, etc.

Coordenador Executivo

Sobre a contratação do novo

Coordenador Executivo, em substituição do falecido companheiro Assane Juanga, a Presidente da UPC-CD esclareceu que tal ainda não tinha sido possível, porque a UNAC-Sede alegava a inexistência de cobertura orçamental, até então, para o pagamento de honorários.

Sustentabilidade da UPC

O último ponto debatido, tem a ver com a sustentabilidade.

De referir que todos os documentos submetidos à apreciação dos delegados, foram aprovados por unanimidade.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Em Nicoadala, enxurradas prejudicam camponeses



As águas que transbordaram do Rio Licuar, alagaram machambas e destruíram culturas.

No Distrito de Nicoadala, Província de Zambézia, a chuva exagerada que caiu no início do mês de Fevereiro, inundou residências e campos agrícolas, destruindo culturas diversas, e sonhos dos camponeses.

Com efeito...

Os produtores que fazem as suas actividades agrícolas nas

margens do Rio Licuar, mostram-se agastados e aventando a hipótese de desistir das suas machambas, pois, a cada ano, assistem, impotentes, à desvalorização e/ou anulação dos seus esforços e investimentos, na lavoura, sementeira e sacha, principalmente da cultura de milho, pelas forças da natureza,

nomeadamente, as enxurradas.

Segundo Silva Benedito, Promotor de Extensão Rural, a situação de cheias poderá resultar em crise alimentar nas zonas atingidas, pois, grandes quantidades de milho, já em espigas, perdeu-se. *“Pelo menos metade das machambas de muitos camponeses e camponesas, que haviam semeado milho, mandioca e batata doce, é dada como perdida, daí que se antevê um cenário de bolsas de fome por aqui”* – disse.

Perda de quase tudo

Benedito, que diz sobreviver da agricultura como tantos outros, lamenta ter perdido quase tudo, gorando as suas expectativas de vender a produção, sustentar a família e terminar com a construção da sua moradia.

Conceição Manuel, Zambézia

Na Província de Manica

Mulheres Rurais festejam o seu dia (15 de Outubro)

Num evento organizado pela Associação Moçambicana de Mulheres Rurais, de Manica (OMMR), com o lema: “**Nossas acções, nosso futuro, mulheres e raparigas rurais, rumo ao alcance da fome zero**”, mais de 200 mulheres, membros de várias organizações e associações de camponeses e camponesas, da Província de Manica, participaram da marcha realizada por ocasião de mais uma celebração do Dia Internacional da Mulher Rural, nas artérias da Cidade de Chimoio.

Apelos à paz definitiva

Durante a Marcha, as mulheres levavam consigo dísticos e panfletos, com mensagens, sobretudo de Paz, apelando a todos os segmentos da sociedade, e principalmente aos políticos, para que tudo façam, para a sua prevalência e consolidação, com vista a cada vez melhor convivência social, comunicação e diálogo transformativo entre as pessoas. “A Paz é um bem precioso, pelo que urge preservá-la como um Direito Colectivo, para que os moçambicanos e, em particular, as mulheres rurais, continuem a trabalhar com sossego, a fim de aumentarem a produção e a produtividade nas suas machambas, garantindo assim os alimentos necessários para todos nós” – lia-se nas mensagens.

Papel educador da mulher

Falando na ocasião, a então primeira-dama da Província de Manica, Senhora Ana Mimosa, congratulou as mulheres rurais, pelo seu dia. “Este lema,



Mulheres camponesas, membros da UCAMA, na feira agrícola alusiva ao Dia da Mulher Rural.

é uma indicação clara de que só com emponderamento da Mulher e da Rapariga, é que será possível alavancar o desenvolvimento no meio rural, daí que se torne necessário, e urgente, implementar acções concretas, para tal; isto é, despertar as mulheres, e dotá-las de ferramentas que lhes capacitem para o desafio de lutar pelo desenvolvimento integral, da classe, e não só” – disse e continuou: A mulher tem o dom da maternidade, e o papel de educadora, contribuindo para a necessária injeção de mudanças comportamentais, na comunidade, rumo ao progresso de uma sociedade sã, visto que educar significa construir uma nação melhor, guiada por valores e princípios, e apreciada por todos. E o papel da mulher, e da família, nesse processo, é fundamental”.

A importância das datas

Para a UCAMA, esta data constitui uma ocasião ímpar para juntar mulheres rurais de vários cantos da província, a refletirem sobre a importância

da data, e a comemorarem-na condignamente, visto que estes eventos, a exemplo das celebrações dos dias da Mulher Moçambicana (7 de Abril), Internacional da Mulher (8 de Março), Mundial de Alimentação (16 de Outubro), Internacional da Luta dos Camponeses (17 de Abril), Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de Novembro) e neste caso, o Dia da Mulher Rural (15 de Outubro); fortificam o movimento, o associativismo e, particularmente, a Mulher, sobretudo, na sensibilização, consciencialização, promoção e defesa dos seus direitos.

Materialização de agendas

Estes eventos servem, igualmente, para aproximar a Mulher, empoderada, às estruturas governamentais e demais interlocutores, para a materialização de agendas e compromissos, plasmados em instrumentos legais ratificados pelo nosso país; sabido que a Mulher, é aquela que contribui significativamente para a

==>

Mulheres Rurais festejam o seu dia (15 de Outubro)

==>

segurança alimentar e nutricional, e para a vida, em geral, das famílias e da sociedade.

Acções de empoderamento

No seu Programa “Mulher pode fazê-lo”, financiado pela APN-Ajuda Popular da Noruega, a UCAMA tem realizado várias actividades inerentes ao empoderamento da Mulher, tais como formações em várias áreas de liderança, género, alfabetização e actividades de angariação de fundos, poupança e crédito rotativo nas associações, etc. Nas suas actividades dentro dos grupos de poupança, a UCAMA está

envidando esforços para reduzir os índices de analfabetismo, com vista a garantir que as mulheres consigam interpretar os números e as mensagens, e para que, no geral, consigam interpretar a legislação sobre a terra, recursos naturais e outras.

Passam mensagens, igualmente, sobre a problemática dos casamentos prematuros, grávidas precoces, violência doméstica baseada no género, etc, males que muito se verificam nas comunidades, e apoquentam a sociedade, devido a mitos e tabús, que ainda prevalecem em algumas zonas, com impacto violento nas mulheres e raparigas rurais.

A Mulher está a evoluir

Falando à margem das celebrações, Inês Fernando Matiquite, Secretária da UCAMA e Coordenadora do Programa “Mulher pode fazê-lo”, congratulou a evolução e a emancipação da Mulher, na Província de Manica e no país, em geral, graças ao seu gradual empoderamento. “Graças ao apoio de várias entidades, incluindo a UNAC, o governo e as ONG’s, de algum tempo a esta parte, tem sido notória a evolução da Mulher, nas várias formas de ser e estar, e nas frentes de luta pelo desenvolvimento” - disse.

José Manuel Mateus, Manica

‘Sinto-me realizada e orgulhosa do meu bom percurso’



Companheira Adélia Fernando Zucula, orgulhosa do seu percurso, desde 1977, no movimento.

Adélia Fernando Zucula, de 56 anos, mãe de 5 filhos, é camponesa e Vice-Presidente da UPCG-União Provincial de Camponeses de Gaza.

A longa caminhada

Na conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, falou da sua longa caminhada no campesinato, até atingir o actual

nível, partindo da Associação Josina Machel, no Distrito de Chókwè, onde filiou-se em 1977, explorando a parcela de sua mãe, que nessa altura sofria de doenças que lhe impossibilitavam de continuar activa. Poucos anos depois, Zucula já era Tesoureira, graças à sua juventude e flexibilidade. “Eu me sentia animada e

identificada com os objectivos que perseguíamos” – disse.

Formações e cargos

A partir de 1997, Adélia Zucula foi participando de vários eventos, a vários níveis, tendo sido seleccionada, na sequência, a participar da primeira Equipe de Formadores da UNAC. Na sua associação e no distrito, Zucula foi ocupando diferentes cargos de liderança, até ascender à Vice-Presidência da UPCG. No seu espaço de 1,5ha, produz, alternativamente, arroz e hortícolas. “Sinto-me realizada e orgulhosa com o meu bom percurso. Fiz carreira no movimento, construí minha casa melhorada e consigo sustentar a minha família e garantir a escola dos meus filhos” - sublinha Zucula, que sonha com uma juventude camponesa cada vez mais activa.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Na premiação aos melhores produtores da Safra 2018/19

PER's da UCAMA posicionam-se em lugares cimeiros

O então Governador da Província de Manica, Senhor Manuel Rodrigues Alberto, procedeu à entrega de vários prémios, aos PER's - Promotores de Extensão Rural, da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, nomeadamente, Matemusse Zeca Calção, Emília Manuel Francisco e Fernando Cebola Sacartaria, classificados como melhores produtores da Campanha Agrícola 2018/19, na cerimónia alusiva ao Lançamento da Campanha Agrícola 2019/20, no Posto Administrativo de Muoha, Distrito de Sussundenga.

Na cerimónia, sob o lema: **“Moçambique no aumento da produção e da produtividade, rumo à fome zero”**, foram distinguidos (com Diplomas), para além de melhores produtores, as empresas fornecedoras de insumos agrícolas, os expositores e os extensionistas que mais se destacaram durante o ano.

Discurso do Governador

Dirigindo-se aos presentes e, através destes à população da Província de Manica, o governante apelou ao empenho para a expansão das áreas de cultivo e, conseqüentemente, para o aumento da produção e da produtividade, através do uso de sementes e técnicas melhoradas. **“O aumento da produção irá proporcionar o combate à fome e a eliminação da pobreza, colocando a província nos patamares bem altos, no que se refere à produção agrícola”** - disse. Por sua vez, os produtores agradeceram ao governo pelos



O então Governador da Província de Manica, visitando a feira agrícola, no lançamento da safra.

apoios recebidos, com vista à melhoria da produção, quer seja em termos de equipamentos e sementes, assim como em aconselhamento técnico, através dos extensionistas e promotores locais.

Visitas de campo/ feira

Na ocasião, a comitiva governamental visitou, junto de representantes das empresas, prestadores de serviços e produtores presentes, os campos agrícolas dos camponeses locais associados. De seguida, foi visitada a feira agrícola, onde a UCAMA se fez presente com mais de 80 camponeses(as), vindos dos Distritos de Gondola, Macate, Vanduzi, Mossurize e Sussundenga.

Mudanças climáticas

Importa referir aqui que para a safra passada, a Província de Manica havia planificado uma produção global de 3.4 milhões de toneladas de produtos diversos, mas devido ao impacto do Ciclone IDAI, conjugado a outras intempéries, pragas, etc, esta cifra não foi atingida. Dentre os fenómenos apontados para o

fracasso da safra, com redução de 14% da produção planificada, destaca-se as **Inundações** (que devastaram cerca de 453 mil hectares, afectando 22 mil produtores); o **Ciclone IDAI** (que destruiu a produção e várias infra-estruturas vitais); as **Doenças e pragas** (com maior destaque para a Lagarta do Funil, principalmente nos Distritos de Sussundenga e Gondola); e a **Estiagem** (no caso dos Distritos de Machaze e Tambara).

Campanha 2019/20

Para a safra corrente, a Província de Manica espera produzir mais de 3.6 milhões de toneladas de produtos diversos. E o governo de Manica compromete-se a criar as necessárias condições para que todos os agregados familiares tenham acesso adequado aos alimentos; aumento de extensionistas, de 167 (actuais) para 267, ao longo do quinquénio, para assistirem aos mais de 75 mil produtores locais; modernização do sector agrícola, etc.

José Manuel Mateus, Manica

UPCS realiza Assembleia-geral Eleitoral

A UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala, cuja missão é **fortalecer o movimento associativo de camponeses na Província de Sofala, através da sua mobilização e organização, com vista à defesa dos seus direitos e interesses, no contexto do desenvolvimento**, realizou mais uma Assembleia-geral Eleitoral, na qual participaram 40 delegados, dentre os quais 13 mulheres (em representação dos Distritos de Dondo, Buzi, Beira, Nhamatanda, Gorongosa, Maringue, Chemba, Caia, Marromeu e Inhaminga).

Aprovação de relatórios

Seguidas todas as formalidades inerentes à abertura oficial e a toda a parte inicial do encontro,

chegou a hora da avaliação do desempenho do Conselho de Direcção. Este apresentou os relatórios de actividade e contas, que depois de apreciados, com ligeiras observações, foram aprovados por unanimidade.

Processo eleitoral

Para liderar a Comissão de Eleições, foi sugerido o representante do governo, no evento, Senhor Manuel Lavo, que depois da votação, divulgou os resultados, e classificou o processo de justo e transparente.

Para presidente da UPCS ganhou a companheira Chica Rachide Medissone; e para o Conselho Fiscal, o companheiro Júlio Panguê Sozinho.

José Biasse Alfândega, Sofala

SEJA SEMPRE HONESTO!...

Uma mulher entra num talho quase na hora do fecho, e pergunta:

- *Tem algum frango?*

O vendedor abre o frigorífico e vê que ficou apenas uma única unidade (de frango). Pega no frango e coloca-o na balança. Depois informa:

- *Este pesa 1,5kg.*

A mulher olha primeiro para o frango e depois para a balança, e pergunta:

- *Tem algum outro frango um pouco maior que este?*

Não querendo desagradar a cliente e, principalmente, pretendendo aproveitar-se da situação para roubar à senhora, o vendedor devolve o frango

para o interior do frigorífico, e torna a tirá-lo; coloca-o, então, na balança, mas desta vez deixa lá o dedo polegar carregado (na balança), e depois diz:

- *Este tem quase 2kg...*

- *Excelente!* - Exclama a mulher. - *Vou levar os dois. Podes colocá-los num saco plástico, por gentileza?!...*

Não sei qual foi o desfecho da história. Só sei que o vendedor foi à procura do saco plástico, no armazém, e ficou lá muito tempo...

Moral da história: Seja sempre honesto!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Faleceu, aos 29 de Dezembro, vítima de doença prolongada, o companheiro Iade João David, Presidente da União Distrital de Camponeses de Namacurra, na Província da Zambézia.

Consta do seu perfil que, para além de membro da Associação de Truzão, Iade João David foi Formador, Presidente do Conselho Fiscal da União Provincial e estava cumprindo agora o seu segundo mandato como Presidente da União Distrital de Camponeses de Namacurra.

Victor Romão Uajonda, Zambézia

Com vista ao (re)povoamento de gado bovino, teve lugar aos 25 de Fevereiro, nas Associações de Cateme e Mualazi, no Distrito de Moatize, em Tete, o trespasse de novilhas, pelos Missionários Salesianos, a alguns camponeses associados. Ana Paula Luís, de Cateme-Sede, foi uma das sorteadas, e revelou ao “Boletim Informativo UNAC”, a sua satisfação e gratidão pela sorte. *“Estou muito satisfeita por este gesto vindo dos padres católicos, de alavancarem a nossa vida, através da criação de gado bovino”* – disse Ana Paula, criadora de “primeira viagem”.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o projecto visa ajudar as pessoas mais carenciadas, não só em Tete; e os beneficiários assinam memorandos de entendimento, que impõem a devolução de duas crias, depois da reprodução, para beneficiar a outros membros, em lista de espera, num sistema rotativo. Dados apontam para a existência, em Moatize, de cerca de 5 mil pessoas carenciadas.

Beatriz José Abuso, Tete